



FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

OZANA NUNES DAMIÃO

**PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO E
PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

MOSSORÓ
2020

OZANA NUNES DAMIÃO

**PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO E
PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança de Mossoró/ FACENE/RN, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^ª. Ma. Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva.

MOSSORÓ
2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

D158p Damião, Ozana Nunes.

Presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto: uma revisão narrativa / Ozana Nunes Damião. – Mossoró, 2020.

32 f.

Orientadora: Profa. Ma. Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Parturiente. 2. Trabalho de parto. 3. Enfermagem obstetra. I. Paiva, Maria das Graças Mariano Nunes de. II. Título.

CDU 618.2:616-083

OZANA NUNES DAMIÃO

**PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO E
PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Projeto apresentado pela aluna Ozana Nunes, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: 01 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Maria das Graças M. N. de Paiva

Prof^a. Ma. Maria das Graças de Paiva Nunes Mariano (FACENE/RN)

ORIENTADORA

Janaína F. G. Batista

Prof^a. Esp. Janaína Fernandes Gasques Batista

MEMBRO

Lívia Helena M. de F. Melo

Prof^a. Ma. Lívia Helena Morais de Freitas Melo

MEMBRO

RESUMO

A presença do acompanhante no trabalho de parto e no parto é um direito garantido por Lei desde o ano de 2005, quando foi instituída a Lei Lei nº 11.108. Por isso, é importante compreender qual o seu sentido no que se refere a contribuir positivamente para a puérpera. Assim, objetiva-se sintetizar os benefícios da presença do acompanhante no trabalho de parto e parto. Trata-se de uma revisão narrativa, realizadas na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e bibliotecas Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2020, com os seguintes entrecruzamentos: trabalho de parto AND acompanhante no parto AND enfermagem; Parto normal AND cesárea AND acompanhante no parto. Os estudos são selecionados por meio de critérios de inclusão e exclusão e, iniciará pelo título e resumo e, posteriormente, por meio da leitura do texto completo, realizando a identificação e fichamento dos estudos selecionados. A análise foi desenvolvida baseada em Minayo que possui três fases, a saber: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Após, os estudos selecionados e categorizados em eixos temáticos e, interpretados por meio da literatura pertinente ao tema. Após a categorização, foram selecionados 13 estudos que trazem informações sobre os benefícios da presença do acompanhante durante o processo de parto. Os benefícios da presença do acompanhante para a parturiente/ puérpera e para a equipe de profissionais da obstetrícia são diversos: a mulher, antes, durante a após o parto se sente mais segura, menos ansiosa e desenvolve melhor o processo de parturição, sendo reduzidas as necessidades de medicação e atuação da equipe. Já o profissional de saúde tem como benefício um suporte que pode auxiliar, caso o acompanhante tenha conhecimento sobre o fenômeno do parto é um agente participante do processo, fazendo com que a humanização do parto tenha melhor qualidade.

Palavras-chave: Parturiente. Trabalho de parto. Enfermagem obstetra.

ABSTRACT

The presence of a companion in labor and delivery is a right guaranteed by law since 2005, when Law No. 11,108 was instituted. Therefore, it is important to understand what it means when it comes to positively contributing to the puerperal woman. Thus, the objective is to synthesize the benefits of the presence of the companion in labor and delivery. This is a narrative review, carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database and Scientific Electronic Electronic Library Online and Virtual Health Library libraries. Data collection was carried out in August 2020, with the following intersections: labor AND companion during delivery AND nursing; Normal delivery AND cesarean AND AND accompanying childbirth. The studies are selected by means of inclusion and exclusion criteria and will start with the title and abstract and, later, by reading the full text, performing the identification and file of the selected studies. The analysis is developed based on Minayo which has three phases, namely: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results obtained and interpretation. Afterwards, the studies selected and categorized in thematic axes and, interpreted through the literature pertinent to the theme. After categorization, 13 studies were selected that provide information on the benefits of the presence of a companion during the delivery process. The benefits of the presence of the companion for the parturient / puerperal woman and the team of obstetrics professionals are diverse: the woman, before, during the postpartum period, feels safer, less anxious and better develops the parturition process, reducing the medication needs and team performance. The health professional, on the other hand, has the benefit of support that can help, if the companion has knowledge about the phenomenon of childbirth, it is an agent that participates in the process, making the humanization of childbirth better.

Keywords: Parturient. Labor. Obstructive nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3 HIPÓTESES.....	9
1.4 OBJETIVOS.....	9
1.4.1 Geral	9
1.4.2 Específicos	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 SENTIMENTO DAS MULHERES DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO.....	10
2.1.1 O trabalho de parto e o parto	10
2.1.2 O que as mulheres sentem no trabalho de parto e no parto	12
2.2 LEGISLAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO.....	13
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	15
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	15
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.3 OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO PARA AS PARTURIENTES.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A gestação, apesar de não se configurar como doença, é um período que requer atenção, pois, a mulher fica muito mais propensa às tensões emocionais, tanto que é possível perceber as evidências em seus comportamentos. Durante a gestação elas compartilham preocupações que estão diretamente ligadas ao momento em que o filho que esperam vai nascer, ou seja, elas revelam temores, ficam ansiosas, ao mesmo tempo em que se revelam felizes, independente do tipo de parto que estejam prestes a vivenciar (CAVALCANTE et al., 2007).

Neste contexto, as mulheres apresentam sentimentos diversos, como a ansiedade, o medo, a expectativa, os quais no momento do trabalho de parto e parto podem ser aprofundados. Isto porque, o processo do parto, que se compreende o trabalho de parto e ato do nascimento, é algo complexo, que envolve a equipe de saúde com a mulher e sua família (VIANA; FERREIRA; MESQUITA, 2014).

Em relação aos tipos de parto, as mulheres podem optar pelo parto normal ou cesariano. O parto normal é aquele em que o feto transcorre naturalmente pelo canal parturitivo, é impulsionado por meio de contrações no útero e abdome e seja expelido naturalmente pela vagina. Já o parto cesáreo é realizado através de procedimento cirúrgico na região pélvica, abrindo incisão nesta para que o feto seja retirado (PEREIRA et al., 2018; REZENDE; MONTENEGRO, 2003)

O parto cesáreo, geralmente, ocorre devido a complicações na gestação ou no próprio trabalho de parto. Mesmo sendo uma solução positiva para a mulher que não pode realizar o parto natural, é um procedimento que pode aumentar os riscos de complicações, se não for realizada com segurança (PEREIRA et al., 2018).

Independente do tipo de parto escolhido, esse é um momento em que a mulher eleva as tensões emocionais, pelo significado que o parto tem em sua vida. Além disso, historicamente, os significados que foram atribuídos pela humanidade, tanto à gestação quanto ao parto, mudaram com o avanço das novas tecnologias que foram desenvolvidas na medicina. Antes do desenvolvimento da medicina tecnológica a mulher paria em sua casa, junto à família e havia todo um ritual próprio para o momento. Era compreendido como um fenômeno natural da vida, no qual a única

pessoa externa, às vezes, era a parteira, isso quando não pertencia ao círculo de amizades do pai, da mãe, dos avós (SANTOS; TAMBELLINI; OLIVEIRA, 2011).

Hoje, trata-se de um fenômeno que não mais ocorre em casa, pois foi transformado em um momento que exige a necessidade de assistência ao parto, tornando-o momento especial não somente para a gestante em trabalho de parto, mas, para a equipe de saúde envolvida tanto quanto à família. E nesse meio, o elemento principal é a mulher em trabalho de parto, que já está envolvida em sentimentos de medo, tensão emocional, ansiedade, curiosidade e tantos outros que se relacionam a si própria e ao filho que vai nascer (PEREIRA, et al., 2018).

É nesse âmbito que, desde o Movimento da Reforma Sanitária ocorrido nos anos de 1980, marco para reestruturar a saúde no nosso país a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica de Saúde, Lei nº. 8.080/90, que a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas públicas a ele vinculadas incluem a humanização, e a partir desta instituem a participação do acompanhante durante o processo de parto.

Essa inclusão do parto no processo de humanização da saúde foi possível ao longo das reformas porque, segundo Andrade, Félix, Souza et al (2017) o trabalho de parto e o parto são considerados divisores de águas na vida da mulher, por serem eventos carregados de significados construídos e reconstruídos, a partir da singularidade e da cultura da parturiente. É algo que transforma o seu cotidiano. Por isso, entendido como algo que precisa ser vivido com intensidade e satisfação.

Diante da compreensão de que o parto é um processo fisiológico natural, como também um evento que provoca grande emoção para a mãe e toda a sua família, a presença de um acompanhante no processo de parto começou a ser vista como algo importante, dentro os pressupostos da Política Nacional de Humanização (PNH), conhecido como Humaniza SUS. Este pode ser, tanto um membro da família quanto um representante da rede da paciente e que a acompanha durante toda a permanência no ambiente hospitalar (FONSECA, ROCHA. 2010).

A legislação dá direito à parturiente de ter um acompanhante, através da Lei nº 11.10/2005, válida para todos os serviços de saúde, sejam estes públicos, particulares e/ ou militares. Vale ressaltar que a presença do acompanhante no parto é tão importante para a puérpera quanto para a equipe de enfermagem. A mulher que vai vivenciar o processo do parto pode se sentir mais segura, menos tensa, sentir menos

medo, já a equipe de enfermagem vivencia o processo com maior segurança por estar na presença de alguém que conhece melhor a parturiente (CARVALHO et al., 2013).

A partir da leitura da legislação supracitada e de sua aplicação no contexto do parto, como também das considerações sobre a importância da presença do acompanhante no trabalho de parto e no parto, surge a questão norteadora desta pesquisa: quais os benefícios da presença do acompanhante no parto, apresentados em estudos já desenvolvidos sobre o assunto?

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse em estudar a temática surgiu a partir da observação de que as unidades de saúde pública que trabalham com parturientes, em especial na cidade de Mossoró/RN necessitam de uma maior flexibilização e atenção na presença do acompanhante no parto.

Existe a probabilidade de que o problema da não aceitação do acompanhante anula toda a questão de singularidade cultural que antes era tão preconizada na hora do parto e, também ignora os sentimentos das mulheres antes, durante e no momento do parto.

Além disso, há uma contribuição acadêmica e social. Na área acadêmica, a revisão de estudos que aborde os benefícios da presença do acompanhante no trabalho de parto e no parto é de grande relevância, pois, fornece dados bastante importantes para registro de subsídios para outros estudos que venham a ser realizado a partir da temática, o que atribui maior valor e credibilidade para a argumentação de que é necessário cumprir a legislação atual no que concerne à presença do acompanhante no trabalho de parto e parto.

É também um estudo relevante para o conhecimento da sociedade em geral porque o parto é assunto de grande repercussão sócio familiar. Estudá-lo, a fim de desvendar aspectos relacionados aos benefícios da presença do acompanhante resulta em informações importantes para que unidades de saúde repensem as atitudes no que diz respeito às ações de assistência, no sentido de uma prática que torne essa presença algo que traz benefícios à puérpera e conseqüentemente à família.

1.4 HIPÓTESES

Hipótese 1 – Podem-se identificar diversos estudos, publicados nos últimos cinco anos, que relatam benefícios para a parturiente devidos à presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto.

Hipótese 0 – Não se pode identificar nenhum estudo publicado nos últimos cinco anos que relata benefícios devidos à presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Sintetizar os benefícios da presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto.

1.4.2 Específicos

- Identificar os benefícios da presença do acompanhante no trabalho de parto e parto para as parturientes.
- Verificar os benefícios da presença do acompanhante no trabalho de parto e parto para a equipe de enfermagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SENTIMENTOS DAS MULHERES DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

2.1.1 O trabalho de parto e o parto

Nascer é algo intrínseco à vida do ser humano, porém, ocorre em consonância com a cultura e o meio social de vivência da mulher-mãe, mesmo que o processo seja chamado de parto e passe por um trabalho intenso antes que o novo ser humano venha ao mundo. Assim, o parto, é um processo que pode ser vivido de forma distinta em cada lugar, comunidade e nação (PEREIRA et al., 2018).

De forma geral percebe-se a existência de dois tipos de parto: um deles é o natural ou normal, processo de parturição em que a mãe passa pelo processo sem nenhuma intervenção, às vezes vivenciado em casa ou mesmo em uma unidade de saúde, como é o caso das chamadas “maternidades”; o segundo é a cesárea, que ocorre através de procedimento cirúrgico, quando se faz o corte pélvico para a retirada do bebê (GONÇALVES et al., 2015).

Rezende e Montenegro (2003) explicam que, o parto normal se dá a partir do transcurso do feto pelo canal parturitivo, onde há um impulso por meio de contrações uterinas e músculos abdominais. Este acontecimento faz com que os movimentos passivos sejam executados e se adaptam às diferentes formas do canal de parto. A acomodação dos diâmetros fetais ao tamanho dos diâmetros pélvicos é feita pela redução daqueles por esse movimento.

A descoberta do parto cesariana ou cesárea como uma das possibilidades dos procedimentos para a retirada do bebê foi um avanço da medicina, mas, a intervenção cirúrgica, que surge como possibilidade de reduzir o risco de complicações maternas e/ou fetais durante a gravidez e trabalho de parto, com o tempo passou a ser também uma situação de riscos para outras complicações, como infecções, por exemplo, se não for realizada com segurança (DODOU et al., 2014) resolução da tela

Inicialmente, a cesárea era um procedimento realizado apenas em mulheres mortas, para salvar a vida do feto. Posteriormente, o parto cesariano passou a ser realizado em casos que a parturiente tenha sido diagnosticada com alguma situação

complexa na gestação, e este procedimento cirúrgico deve ser realizado para proporcionar segurança à gestante e a seu filho (PEREIRA et al., 2018).

No entanto, alguns estudos mencionam que, apesar de ser um procedimento evitável, o avanço de técnicas cirúrgicas, o aperfeiçoamento de medidas de prevenção de infecção e a realização de transfusões sanguíneas permitem que, atualmente, o procedimento seja indicado para a satisfação dos anseios da mãe e/ ou da família (PEREIRA et al., 2018).

O processo que envolve a gestação, o trabalho de parto e o parto é um evento singular na vida das mulheres. Trata-se de situações que incluem transformações biológicas, psicológicas e sociais. Historicamente, os significados atribuídos ao processo como um todo, passaram por algumas mudanças por causa do avanço tecnológico. Em épocas passadas, muitos partos eram desenvolvidos em casa, de forma natural, junto à família e, seguindo particularidades da cultura familiar e comunitária. Na maioria das vezes, a única pessoa externa era a parteira, quando não havia uma na própria família (GONÇALVES et al., 2015).

Por isso, segundo Pereira *et al.* (2018), a chamada experiência de “dar à luz” tem um significado muito mais cultural do que científico porque era compreendido como se fosse a chegada de uma nova luz na família.

Atualmente, as mulheres perderam a autonomia de decidir sobre o momento do parto, estas são separadas do âmbito familiar e submetidas às regras institucionais, excluindo a família deste momento único. No processo do parto, por vezes são desenvolvidas práticas intervencionistas, sem a devida elucidação e aquiescência da parturiente. É justamente nesse pressuposto que o parto se torna um momento de perda de princípios e intenso sofrimento físico e psicológico (SANTOS et al., 2016).

O trabalho de parto e o parto, mesmo o cesariano, pode ser considerado, como um divisor de águas na vida de qualquer mulher. Esperar o momento de um novo ser vir ao mundo após nove meses de gestação é um evento carregado de significados, que para este autor são construídos e reconstruídos a partir da singularidade e da cultura da parturiente e tem como resultado a transformação do seu cotidiano.

Deste modo, são percebidos muitos sentimentos presentes nas mulheres que passam pelo trabalho de parto, sejam estas levadas aos procedimentos cirúrgicos ou não. As sensações físicas e emocionais geram os sentimentos e preocupações (CAVALCANTE et al., 2007).

2.1.2 O que as mulheres sentem no trabalho de parto e no parto

É muito comum as gestantes partilharem suas preocupações relacionadas ao trabalho de parto, porque é neste momento que há uma explosão de sentimentos. O primeiro deles é o medo de que exista algo errado com o bebê ou que este não consiga sobreviver ou ainda, seja um natimorto. Além disso, há preocupações acerca do restabelecimento de sua própria saúde (CAVALCANTE et al., 2007). Estes sentimentos ocorrem independentes do tipo de parto.

Quando se trata do parto normal, durante o trabalho de parto e a hora do nascimento de um novo ser humano é um momento no qual a dor é a maior das sensações. Momento este em que a parturiente pode, além do temor da dor, apresentar medo de morrer enquanto estiver dando à luz (ANDRADE et al., 2017).

A gestante primípara, considerada a mulher que está grávida pela primeira vez, geralmente começa a sentir as primeiras contrações sem saber o que realmente está acontecendo. É comum ficar assustada quando as membranas se rompem ao sentir a pressão do feto sobre o reto. No entanto, gestante que já passaram por esse momento, pode sentir medo ao recordar de problemas apresentados em partos anteriores e tem medo que tudo se repita (CAVALCANTE et al., 2007).

Estudos realizados por Carraro et al., (2006), Vaz e Pivatto (2014) e Dodou et al. (2014), há relatos em que a dor do trabalho de parto causa mal-estar, embora não sejam muito fortes. Além disso, a dor constante no trabalho de parto e parto demonstra o quanto ela é subjetiva, relatadas como um momento prazeroso, necessário e/ou ruim. Entende-se que sentir a dor durante o trabalho de parto, além de ser algo natural e provocador de grandes sentimentos nas mulheres.

Cavalcante et al., (2007) revela que, as mulheres apontam a dor e sofrimento como os sentimentos mais frequentes no momento do trabalho de parto e parto, seguido das expectativas em relação ao futuro. Os sentimentos apresentados percorrem a escala de bons ou ruins, sendo que os sentimentos bons, geralmente, perpassam dos ruins. Por vezes, as parturientes/puérperas, carregam sentimentos preconceituosos e distúrbios de ordem emocional, o que provoca medo, ansiedade, alegria e outros.

Carraro et al. (2006) revelaram em seu estudo outros sentimentos apresentados por mulheres no trabalho de parto, a saber: impaciência, falta de privacidade e limitações. Estes sentimentos estão relacionados ao momento em que

os profissionais ali presentes não têm muito que fazer para ajudar essas mulheres e, também por se sentirem sós (CARRARO et al., 2006; PEDROSO; LÓPEZ, 2017).

No entanto, Andrade et al. (2017) destaca que no momento do parto, as mulheres revelam sentimentos de alívio da dor e a necessidade de serem compreendidas e confortadas. Este fato proporciona que a experiência do trabalho de parto e parto se torne menos traumático. Já no parto cesariano, as parturientes revelam sentimentos de desespero antes do procedimento cirúrgico por se tratar de um momento que elas não podem visualizar o que está acontecendo, devido a presença dos campos cirúrgicos que tomam sua visão (PEDROSO; LÓPEZ, 2017).

Deste modo, as vivências das mulheres nestes dois momentos são marcantes e muito significativas para a vida delas. É um acontecimento que vai ficar na memória durante todos os anos da existência por ser um acontecimento marcante na vida da mulher e da família. Esse momento único pode gerar satisfação, podendo deixar marcas na vida da mulher. Como afirma Lopes et al (2009), são fatores que levam a reflexões e experiências de herança em suas mais diversas dimensões.

2.2 LEGISLAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO

A partir de 1980, iniciou um movimento na área da saúde para se priorizar as tecnologias direcionadas à assistência ao parto em busca de melhoria na qualidade da assistência à parturiente, excluindo os procedimentos e equipamentos que fossem danosos à saúde da mulher e do bebê. No Brasil, a adesão ao movimento foi denominada “humanização do parto” (BRASIL, 2010).

Esta humanização do parto indica que a parturiente tem um importante papel na tomada de decisão em tudo o que envolve o parto, sendo realizada após diálogo da equipe de saúde, além de incluir o pai no cenário do parto. Essa seria uma forma de buscar melhorar a relação da unidade hospitalar com seus clientes. (ANDRAUS, et al. 2010).

Nesse sentido, a Lei n° 11.108 que instituiu o direito à presença do acompanhante no parto foi sancionada no ano de 2005, passando a vigorar no SUS. A Portaria de n° 2418/GM que regulamentou a presença de acompanhantes no parto em hospitais públicos e conveniados com o referido sistema foi elaborada e publicada em dezembro o mesmo ano (BRASIL, 2010).

Com base na referida lei, vale ressaltar a sua validade para todos os serviços de saúde, o que inclui os públicos e particulares, civis e militares, e, abrangendo todos os tipos de parto: o cesáreo ou o normal (BRASIL, Lei nº 11.108, 2005).

Desta forma, a partir desta regulamentação, as maternidades têm a obrigação de incluir um integrante, escolhido pela parturiente, no trabalho de parto e no parto. É, portanto recomendado às unidades que disponibilizam os serviços de parto, providenciar o redimensionamento do espaço físico e preparar a equipe para que a presença do acompanhante seja realizada (BRASIL, 2007).

E, nesse contexto, outras legislações foram elaboradas, entre estas: a Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento; e, a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Resolução de nº. 36 de 03 de junho de 2008, que faz menção das atribuições do acompanhante no que se refere ao apoio à parturiente e à segurança no processo do parto e nascimento. (BRASIL, 2007; VAZ; PIVATTO, 2014).

O acompanhamento em si deve ser influenciador de resultados positivos no processo de trabalho da equipe de saúde (VAZ; PIVATTO, 2014). E, como consequência de todo esse processo, a própria Lei do Acompanhante passou por modificações. Tais mudanças se referem à criação da chamada Rede Cegonha, através da Portaria 1.459 e 24 de junho de 2011.

A Rede Cegonha é um programa voltado também para atender às mudanças no que diz respeito à atenção às mulheres no âmbito do SUS. Mediante o contexto de ordenações legais, cria-se, no ano de 2011, uma iniciativa política intergovernamental voltada especificamente para enfrentar problemas de saúde das mulheres em contextos materno-infantis. Tal iniciativa trata-se do Programa Rede Cegonha (RC) em todo o país, um projeto inovador, com caráter que se identificar por ações não verticalizadas para execução em rede de serviços públicos (ARAGÃO; OLIVEIRA; GURGEL JÚNIOR, 2019).

O programa foi implantado a partir da Portaria 1.459/2011. Em seu Art. 1º a Rede Cegonha é definida como [...] uma rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, [...] (BRASIL, 2011, Art. 1º).

Observa-se que o programa é articulado, diante da necessidade de se planejar atendimento público destinado a assistência do segmento materno-infantil, uma vez que, havia um quadro sanitário preocupante no que se refere aos precários

indicadores de morbimortalidade deste grupo. Em especial quando se observam os números referentes ao pré-natal, parto e puerpério (ARAGÃO; OLIVEIRA; GURGEL JÚNIOR, 2019).

O programa se organiza por meio de ações de atenção materno-infantil em conformidade com as necessidades de cada território, atendendo às garantias específicas para o parto e nascimento, pré-natal, puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança, além de sistema logístico, o que inclui o transporte sanitário e a regulação (BRASIL, 2011, Art. 6º, Incisos I-IV).

No que diz respeito ao acompanhante no parto, a Portaria da Rede Cegonha contempla esse item no Art. 7º, Inciso II, no qual se lê, na alínea “d” que as unidades de atendimento devem garantir o “acompanhante durante o acolhimento e o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato” (BRASIL, 2011, Art. 6º, Inciso II, alínea d). Vale a ressalva que alguns relatos de parturientes revelam que nem sempre essa garantia é atendida pelas unidades de saúde.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que sintetiza achados sobre um determinado fenômeno investigado em estudos primários. Esse tipo de pesquisa, inclui a busca e a seleção de estudos, os quais serão descritos e analisados a partir de relatos narrativos e descritivos sobre os achados (HIRT, 2016).

A “revisão narrativa” é um tipo de revisão de literatura de caráter amplo que não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca, bem como para a análise crítica da literatura (HIRT, 2016). Tem como fundamento básico uma busca por estudos que não necessariamente precisa esgotar as fontes de informações. Não é uma pesquisa sofisticada e nem complexa, exaustiva. É bem adequada para construir aspectos teóricos sobre um determinado tema em artigos, teses e demais trabalhos acadêmicos (BRUM et al., 2015).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este estudo se baseia na seguinte questão norteadora: quais os benefícios da presença do acompanhante no parto, apresentados em estudos já desenvolvidos sobre o assunto? E, para responder essa questão foi realizada uma busca na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e, nas bibliotecas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo).

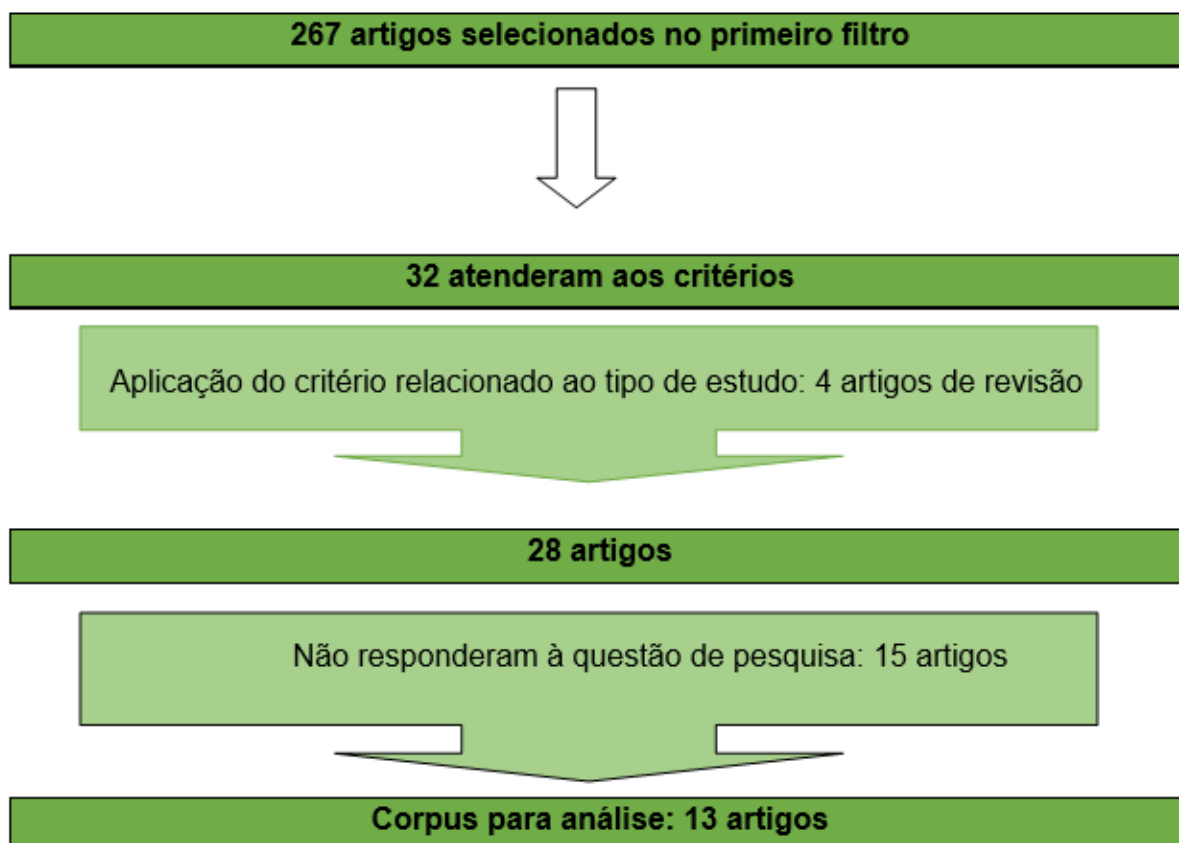
A coleta de dados foi realizada a partir de busca avançada no mês de agosto de 2020, com os seguintes descritores: trabalho de parto; parto normal; cesárea e enfermagem, ainda, utilizando o termo benefício do acompanhante no parto com o intuito de uma maior abrangência de estudos. Para tal, foram feitos os entrecruzamentos: trabalho de parto AND acompanhante no parto AND enfermagem; Parto normal AND cesárea AND acompanhante no parto.

Durante o processo de busca foi realizada a seleção de estudos, baseados nos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consistem em: artigos no idioma português, disponíveis em texto completo gratuitamente pelas bases e bibliotecas utilizadas e que contemple os benefícios da presença do acompanhante no parto. Já, os critérios de exclusão são: editoriais e artigos de revisão.

Inicialmente, a seleção foi analisada pelo título e resumo e, posteriormente, por meio da leitura do texto completo, realizando a identificação e fichamento dos estudos selecionados.

Foram encontradas 1.730 produções classificadas como artigos científicos a partir dos entrecruzamentos: trabalho de parto AND acompanhante no parto AND enfermagem; parto normal AND cesárea AND acompanhante no parto. Deste número encontrado, 267 atenderam ao critério do texto completo e eram escritos no idioma Português; 32 foram selecionados para a leitura dos títulos e resumos e deste último número fez com a seleção passasse por mais um filtro, o que resultou na exclusão de mais artigos, uns por serem apenas revisão e outros por não contemplarem as questões de pesquisa. Foram excluídas 4 revisões e 15 artigos que os resultados não se relacionam especificamente com os benefícios da presença do acompanhante no parto. Deste modo, 13 artigos foram selecionados para serem analisados nesta revisão narrativa. A figura 1 traz a ilustração desta exposição:

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado a partir do entrecruzamento feito pela autora.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise foi desenvolvida a partir da técnica de temática de Minayo (2007), constituída por uma classificação pelos núcleos de sentido, isto é, classificam-se por grupo os estudos que constituem uma comunicação frequente com o objeto de estudo. Este método segue três fases, a saber: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise consistiu na ordenação dos dados obtidos. A exploração do material permitiu a classificação dos dados para alcançar o núcleo de compreensão do texto diante da categorização dos achados. Já, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, foram realizados a partir da articulação dos dados frente ao referencial teórico, visando responder à questão de pesquisa.

Assim, após a leitura dinâmica dos estudos selecionados, buscando explorar todo o material os artigos foram classificados em três eixos temáticos: o trabalho de parto, o parto e suas implicações; e os benefícios da presença do acompanhante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções que integram os resultados e discussão são apresentadas no Quadro 1, no qual são identificados a ordem dos estudos por ano, o título, o objetivo e a abordagem. Trata-se dos 13 estudos que foram selecionados para este estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos. Mossoró-RN, 2020.33333

ORDEM	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	ABORDAGEM
A1	Olhares e saberes: vivências de puérperas e equipe de Enfermagem frente à dor pós-cesariana	Sell et al. (2012)	Identificar a percepção, o conhecimento e ações da puérpera e da equipe de enfermagem frente à dor pós-cesariana	Qualitativa
A2	Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico	Frutuoso & Bruggemann (2013)	Conhecer quais informações os acompanhantes possuem acerca da Lei 11.108/2005, às suas percepções sobre a experiência no centro obstétrico e as ações de apoio junto à mulher	Qualitativa
A3	A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas	Doudou et al. (2014)	Investigar a contribuição do acompanhante durante o parto e o nascimento, na perspectiva de puérperas.	Qualitativa
A4	Parto normal e cesáreo: representações sociais de mulheres que os vivenciaram	Velho; Santos; Collaço (2014)	Conhecer as representações sociais do parto normal e da cesárea de mulheres que os vivenciaram	Qualitativa

A5	Perfil do acompanhante da puérpera	Salvaro (2015)	Caracterizar o perfil dos acompanhantes das puérperas	Quantitativa
A6	O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil	Gonçalves et al. (2015)	Verificar a prevalência de acompanhante, o tipo de vínculo com a mulher e as justificativas para sua ausência no Centro Obstétrico de um hospital universitário de Porto Alegre (RS).	Quantitativa
A7	Presença do acompanhante de livre escolha no processo parturitivo: repercussões na assistência obstétrica (2016)	Dulfe et al. (2016)	Identificar a prevalência da presença do acompanhante escolhido pela mulher nas fases do processo parturitivo e analisar as associações da presença do acompanhante na assistência obstétrica	Quantitativa
A8	A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em Uma maternidade pública	Souza & Gualda (2016)	Conhecer a experiência de mulheres e de seus acompanhantes no processo de parto, realizado em uma maternidade pública.	Qualitativa
A9	Separação da mulher e seu acompanhante no nascimento por cesárea: uma violação de direito (2018)	Almeida et al. (2018)	Desvelar a experiência da mulher e seu acompanhante que tiveram o direito de compartilhar o nascimento de seu filho violado	Qualitativa

A10	Assistência ao parto e nascimento sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública (2019)	Morais et al. (2019)	Analisar a assistência ao parto e nascimento, sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública.	Qualitativa
A11	Presença do acompanhante no processo de parto: percepção dos profissionais de saúde (2020)	Sousa et al. (2020)	Avaliar a percepção desses profissionais sobre a participação do acompanhante no parto	Qualitativa
A12	Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto (2020)	Souza et al. (2020)	Descrever ações executadas pelo acompanhante junto à parturiente, conforme informações recebidas no pré-natal	Qualitativa
A13	Vivências de mulheres sobre o parto	Valadão & Pegoraro (2020)	Compreender a vivência do parto segundo relato de mulheres.	Qualitativa

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível observar nos dados apresentados no Quadro 1, dos 13 artigos selecionados para análise, a maioria traz no título uma das palavras presentes nos descritores da pesquisa.

No que consta dos objetivos, a maioria destes se voltam para uma análise do momento do parto, sem mencionar no corpo do texto a palavra “benefícios” da presença do acompanhante no parto. Um deles, o A3 tem como objetivo investigar “contribuições” da presença do acompanhante no parto.

No entanto, essa caracterização não elimina a possibilidade de, a partir de uma leitura minuciosa ser possível interpretar e encontrar implicitamente as indicações de benefícios com relação à presença do acompanhante, tanto no ato do trabalho de parto e no parto, como também, no pós-parto, dependendo do tipo realizado, se cesárea ou parto normal.

É possível ainda perceber que apenas 3 (23%) dos estudos são identificados como de abordagem quantitativa (A5, A6, A7), 10 (77%) são de abordagem qualitativa (A1, A2, A3, A4, A8, A9, A10, A11). No que consta dos anos de publicação, 1 (7,5%) no ano de 2012; 1 (7,5) no ano de 2013; 1 (7,5%) no ano de 2014; 2 (15%) no ano de 2015; 2 (15%) no ano de 2016; 1 (7,5%) no ano de 2018; 1 (7,5%) no ano de 2019 e 3 (22,5%) no ano de 2020. Observa-se que, o único ano que não foi possível encontrar publicações relacionadas com a Lei do Acompanhante no Parto foi 2017.

Vale ainda ressaltar que dos estudos encontrados, muitos deles não tratam especificamente do fenômeno do acompanhante no parto, mas, em partes do referencial ou dos resultados trazem informações referentes ao assunto.

O mais importante é que cada um desses estudos traz uma contribuição singular no que diz respeito aos eixos que são considerados para os resultados desta revisão narrativa. Segue-se, portanto, a apresentação e análise dos resultados considerando os eixos: os benefícios do acompanhante no trabalho de parto e parto para as parturientes e, os benefícios da presença do acompanhante no trabalho de parto e parto para a equipe de enfermagem.

4.3 OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO PARA AS PARTURIENTES

Os benefícios da presença do acompanhante são reconhecidos, primeiramente pelos profissionais de saúde, embora eles também mencionem que existam alguns elementos para se repensar, em especial no que diz respeito ao comportamento das pessoas que vão acompanhar. Às vezes, quando não sabem se comportar podem atrapalhar no processo de trabalho dos profissionais que atuam no Centro Obstétrico. Mas, muitos dos profissionais ainda não conseguem reconhecer essa presença como um direito legalmente constituído (GONÇALVES, et al., 2015).

Entretanto, segundo Gonçalves et al. (2015), alguns estudos tratam especificamente do pai como acompanhante indicam percepções diversas dos profissionais de saúde. Nesses estudos, alguns resultados demonstram incômodo e não concordam com a presença de pessoas diferentes ao universo da sala de parto. Os enfermeiros são os profissionais mais propensos a aceitarem o acompanhante de forma mais relaxada, talvez por causa da formação acadêmica, que é mais voltada para as questões sociais, afetivas e humanitárias.

O que faz pensar que há benefícios especiais para a parturiente é que há também resultados que indicam resultados bastante contrários ao que dizem alguns profissionais. O estudo de Almeida et al. (2018), por exemplo revela que o descumprimento desta lei do acompanhante produz insatisfação, apreensão, medo, insegurança e tristeza nas mulheres e suas famílias. Os esposos, em especial, veem a negação do direito como uma forma de exclusão por não terem participado do nascimento de seu filho. Muitos haviam planejado isso ao longo da gravidez. Essa insatisfação revela que o contraditório, no caso do estudo acima é justamente o benefício que a presença do acompanhante traz para a parturiente e para a família.

Enquanto isso, no estudo de Sousa et al. (2020), os profissionais de saúde pesquisados indicam que a presença do acompanhante é de grande importância no apoio emocional e assistência à gestante. É algo que proporciona reflexos positivos, especialmente durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. Além disso, é uma ocorrência que humaniza a assistência obstétrica.

No estudo de Dulfe et al. (2016), entre esses benefícios estão o conforto, a tranquilidade e a calma propiciados à parturiente pelo suporte recebido. Já os membros da família que podem lhe acompanhar, só em estarem presentes muitos temores e sofrimentos se desmistificam. E isto proporciona sentimentos e emoções únicos que podem ser atribuídos à experiência positiva, à sensação de satisfação pelo que foi vivenciado. O acompanhante no parto pode fornecer ajuda à mulher e apoio emocional, algo que é necessário diante do estado da gestante desde a concepção.

O estudo de Salvaro (2015) também traz informações referentes às percepções das mulheres sobre a presença do acompanhante no momento do parto. Há revelações de que os sentimentos positivos da presença do acompanhante pelas mulheres é a segurança, tranquilidade, apoio físico, gratidão e emoção. Para as mulheres, o sentimento de apoio e segurança é gerado pela presença do companheiro o tempo todo. Para as mulheres que passaram pela separação do companheiro na hora do parto surgiram sentimentos negativos como: medo, insegurança, ansiedade e tensão. Isso quando o parto passou por intervenção cirúrgica. As falas revelam que a presença do acompanhante poderia ter trazido segurança durante a cesárea.

Podem-se perceber benefícios da presença do acompanhante no parto no estudo relatados no estudo realizado por Frutuoso e Brüggemann (2013). Estes autores indicam que a prática benéfica e ser encorajada por está amparada por evidências científicas. Nesse estudo, ao comparar as mulheres que recebem apoio

contínuo durante o trabalho de parto com as que não tiveram isso, as primeiras têm mais chance de não serem submetidas à cesariana e de terem um parto normal, o que significa: sem uso de analgesia, diminuição do tempo de trabalho de parto e uma possível menor insatisfação com a experiência do processo de nascimento; sendo benéfico também para o recém-nascido.

Outro benefício que fica bastante claro, e que pode estar relacionado com os próprios profissionais e instituições de saúde é que a presença do acompanhante é um evento garantido por lei, com fundamentos de favorecer a relação mãe, filho e acompanhante, o que serve para estimular a estruturação e formação familiar e influenciar em seus comportamentos quanto ao equilíbrio emocional. A indicação é que a atitude de acompanhar o parto seja planejada desde o pré-natal e estendida ao período puerperal (SOUZA et al., 2020).

Souza e Gualda (2016) relatam em seu que esses benefícios da participação do acompanhante durante o processo de parto têm sido amplamente apontados nas literaturas nacional e internacional e apontam dados de que parturientes de uma maternidade do Estado de São Paulo, que receberam apoio de acompanhante e puderam escolher, quando comparadas ao grupo de mulheres que não recebeu apoio de pessoa de seu convívio naquele momento, esclareceram como se sentiram bem. Os pais e acompanhantes também relataram os benefícios do suporte para as mulheres durante o nascimento de seus filhos. Eles destacaram o conforto e a tranquilidade proporcionados à parturiente, além de sentimentos e emoções singulares.

Porém, é também muito importante que se compreenda o acompanhante, não apenas como uma pessoa que está ali para simplesmente ver o bebê nascer. Além do apoio emocional à mulher, deve ser a pessoa que auxilia nas tomadas de decisões, verificando junto à equipe de saúde sobre a real necessidade dos procedimentos adotados (VALADÃO; PEGORARO, 2020).

Ainda, Dodou et al. (2014) traz uma definição mais completa acerca dos benefícios do acompanhante, ao mesmo tempo classificam essas contribuições de forma mais ampla e sistemática, sendo identificado que o acompanhante é um amenizador do sentimento de solidão e sofrimento. Nessa função, ele é alguém que compartilha as dificuldades do puerpério, pois no estudo realizado elas mencionam a necessidade de dividir a experiência da dor e do sofrimento. É como se o acompanhante diminuísse a sensação dolorosa de solidão.

As mulheres parturientes que participaram do estudo de Dodou et al. (2014) também relatam que, ao atuar no parto, o acompanhante torna o processo do nascimento mais tranquilo, seguro. Foi verificado também neste estudo que a presença do acompanhante também contribui para tornar o parto e o nascimento mais humanizados, fazendo evoluir o respeito às demandas da parturiente, o momento passa a ser uma vivência de emoções, o tratamento carinhoso e humano através do toque do acompanhante faz bem, como é o caso do ato de segurar a mão, massagear as costas, entre outros.

Em suma, o acompanhante pode ser uma pessoa ativa no processo, sem ser apenas um fiscalizador das ações dos profissionais, mas, com um valor importante para a prática do cuidado à mulher. Pode ser, portanto, um ser integrante daquele momento e favorece a autonomia da mulher, fazendo daquele ato uma experiência memorável. A pessoa que acompanha o processo gravídico, o trabalho de parto e o parto são, além de um companheiro, é aquele que passa segurança e confiança, proporcionando benefícios físicos e emocionais, reduzindo o estresse causado pela ansiedade, à dor e a insegurança. Para Dodou et al. (2014), a presença do acompanhante e o seu cuidado à parturiente são imprescindíveis porque oferece suporte emocional e físico, produz sentimentos positivos e contribui para a humanização do parto e nascimento.

4.4 OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO PARA AS PARTURIENTES

No que diz respeito aos benefícios da presença do acompanhante no trabalho de parto e parto para a equipe de enfermagem, alguns dos estudos são importantes nesse sentido, pois, deixam evidentes que, além da parturiente, da família e do processo de parturição, os próprios profissionais da saúde envolvidos são beneficiados.

No estudo de Dodou et al. (2014), as informações enfatizam que o acompanhante pode ser mais do que a simples presença de um familiar ou amigo no processo de parturição, ele pode ter uma participação ativa, não apenas um representante da parturiente ou fiscalizador da assistência obstétrica, pode ser mais um membro da rede multidisciplinar, um provedor na prática dos profissionais, ou seja, auxiliar no parto.

No estudo de Frutuoso e Bruggemann (2013), há relatos de acompanhantes sobre as ações que conseguiram realizar durante o processo de parto, como o conforto físico no período da dilatação, na deambulação, no banho, nos exercícios de respiração, na utilização da bola suíça e na realização de massagens de relaxamento, e tudo isso pode trazer benefícios para os profissionais, pois, não só a parturiente recebe apoio quando isso ocorre, mas, também toda a equipe.

Dulfe et al. (2016) também traz em seu estudo alguns aspectos referentes à atuação do acompanhante que pode trazer benefícios para o trabalho da equipe de profissionais envolvidos no processo de parto. Sobre a deambulação, consta que as parturientes tiveram maior liberdade de mudanças de posição durante o processo parturitivo. E nas intervenções obstétricas, a associação na realização da Manobra de Kristeller (0,016) e na administração endovenosa de ocitocina durante o trabalho de parto (0,009), teve menor frequência quando houve a presença do acompanhante, o que diminui o trabalho da equipe.

Esse estudo de Dulfe et al. (2016) conclui que, com relação aos benefícios para a equipe quando há a presença do acompanhante, esses benefícios são relevantes em todos os âmbitos porque há alguém dando suporte às mulheres e aos bebês, o que favorece a condução fisiológica do processo, e isto se reflete no trabalho da equipe.

Entretanto, o estudo que traz uma visão mais clara acerca dos benefícios da presença do acompanhante para a equipe de profissionais que atua durante o processo de parto e no parto é o de Sousa et al (2020), pois, seu objetivo é justamente extrair a visão da equipe sobre essa presença.

Os profissionais respondem que entre os benefícios para a equipe está a colaboração para melhor evolução do processo de parturição; e se for um acompanhante preparado, que tenha entendimento básico sobre os fenômenos do parto vai ser um suporte emocional importante para aliviar o medo, o desconforto, o que vai facilitar a fisiologia desse momento, por conseguinte, diminuindo a necessidade de medicalização da paciente. Além disso, este acompanhante pode contribuir para a humanização do parto (SOUSA et al., 2020).

Observa-se que, tanto para a parturiente como para a equipe de profissionais que está envolvida no processo de parto, há benefícios a se considerar. A equipe, ao se deparar com um acompanhante que tenha conhecimentos e se habilite a ajudar,

pode se sentir mais segura, diminuir suas demandas, como também os processos de medicalização pelas necessidades da parturiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender que, desde a gestação, o processo gravídico inclui diversos momentos, dentre os quais o trabalho de parto e o próprio momento do parto e nascimento, que pode ser natural ou vivenciado a partir de intervenção cirúrgica.

É um momento especial para a mulher, sua família e todas as pessoas envolvidas na sua convivência. Por isso que o seu significado não é apenas considerado pelo fator biológico, mas, também, pelo aspecto cultural e social. O momento do trabalho de parto dá origem a emoções muito específicas à situação, pois, é uma nova vida que surge para este convívio entre pessoas de uma mesma família.

E considerando que na atualidade, a institucionalização do parto o tornou mais biologizado do que culturalizado à vivência em família, neste trabalho de revisão foi possível reunir dados de que a presença do acompanhante durante o parto é algo muito benéfica.

Entre os benefícios destacados estão: tornar o momento mais tranquilo, seguro e emocionante, o que reduz o estresse, a dor, a insegurança, a ansiedade que naturalmente o momento do nascimento produz na mulher e na sua família, em especial quando o pai da criança, companheiro da parturiente é participativo do processo gravídico.

No que diz respeito aos benefícios para os profissionais da equipe de obstetrícia que atua no processo de parturição, estão associados justamente ao bem-estar da parturiente pela presença do acompanhante. Este pode ser mais que um acompanhante fiscalizador da assistência, pode atuar no suporte a equipe, um provedor na prática da enfermagem. Pode ter, portanto, uma participação ativa, desde que tenha conhecimentos sobre os fenômenos do parto.

Além disso, os acompanhantes auxiliam a deambulação, as manobras, a administração dos medicamentos e tudo isso é relevante para favorecer a condução fisiológica do processo, refletindo na atuação da equipe.

Desta forma, o estudo auxiliou na compreensão e aprofundamento da ideia de que a presença do acompanhante no parto deve ser valorizada, embora seja necessária a preparação deste para que no ato da realização do parto seja uma ação que beneficie o processo do parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. et al. Separação da mulher e seu acompanhante no nascimento por cesárea: uma violação de direito. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 2: 53-108, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/53108/pdf>>. Acesso em 22 de ago. 2020.

ANDRADE, L. As et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 11(supl.6): 2576-2585, jun. 2017. Disponível em: <bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32221>. Acesso em 19 de mar. 2020.

ANDRAUS, L. M. S. et al. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n. 2, p. 386 - 391, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/5266>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

ARAGÃO A. A. V.; OLIVEIRA S. R. A; GURGEL JÚNIOR G.D. O uso do Método Delphi ajustado para avaliar a Rede Cegonha: da Imagem-objetivo à Realidade. **Escola Anna Nery**, v.23, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180318.pdf>. Acesso em 20 de abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11108 de 7 de abril de 2005**. Estabelece que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08. abr. 2005. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2005/11108.htm>>. Acesso em: 30 de mar., 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF): 27 dez 2007 Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11634.htm > Acesso em 20 de mar. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar.** Parto natural e presença de acompanhante são direitos de toda mulher, jun. 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/10006002527.pdf>. Acessado em: 30 de mar., 2020.

BRASIL. **Portaria 1.459/11 de 24 de junho de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<https://saudelegis.saude.gov.br/saudelegis/secure/norma/listPublic.xhtml>> Acesso em 20 de abr. 2020.

BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria prática.** 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2015.

CARRARO, T. E. et al. Cuidado e conforto durante o trabalho de parto e parto: na busca pela opinião das mulheres. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis; 15 (Esp): 97-104, 2006.

CAVALCANTE, F. N. et al. Sentimentos vivenciados por mulheres durante trabalho de parto e parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 21, n. 1, p. 31-40, jan/abr 2007.

CARVALHO, I. S. Acompanhantes no processo de nascimento: benefícios reconhecidos pelos enfermeiros. **J Health Sci Inst.** 2013;31(2):166-7. Disponível em:<https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/02_a-br-jun/V31_n2_2013_p166a171.pdf>. Acesso em 20 de mar. 2020.

DINIZ C.S.G; DUARTE A.C. **Parto normal ou cesárea?** O que toda mulher deve saber (e todo homem também). Rio de Janeiro: Editora Unesp; 2004.

DODOU, H. D. et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Esc Anna Nery** 2014; v. 18, n. 2:262-269. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>>. Acesso em 30 de mai. 2020.

DULFE, P. A. M. Presença do acompanhante de livre escolha no processo parturitivo: repercussões na assistência obstétrica. **Cogitare Enferm.** 2016, Out/dez; v. 21, n. 4: 01-08. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/>>. Acesso em 22 ago. 2020.

FONSECA, L. C.; ROCHA, C. R. Assistência do enfermeiro obstetra à mulher parturiente: em busca do respeito à natureza. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 2, n. 2, p. 807 – 816 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/339>>. Acesso em 19 de mr. 2020.

FRUTUOSO, L. D.; BRÜGGEMANN, O. M. Conhecimento sobre a lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Out-Dez; v. 22, N. 4: 909-17. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/06.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A, C, et al. O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015; v.36, Ed. Esp:159-67. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36nspe/0102-6933-rngenf-36-spe-0159.pdf>>. Acesso em 30 de mai. 2020.

HIRT, L. M. **O cuidado pré-natal à luz da literatura**: uma revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão de Organização em Saúde Pública. Palmeira das Missões (RS), Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

LOPES, C. V. et al. Experiências vivenciadas pela mulher no momento do parto e nascimento de seu filho. **Cogitare Enferm**, Jul/Set; 14(3):484-90, 2009.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec 2007.

MORAIS, J. M. O. et al. Assistência ao parto e nascimento sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, e2, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28225/html>>. Acesso em 20 ago. 2020.

PEDROSO, C. N. L. S.; LÓPEZ, L. C. À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4: 1163-1184, 2017.

PEREIRA, R.M *et al*. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde**

Coletiva, v. 23, n. 11:3517-3524, 2018. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3517.pdf>>. Acesso em 19 de mar. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico], 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALVARO, B. H. C. Perfil do acompanhante da puérpera. IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar-Hospitalar (ENAEH). Curitiba: PUC/PR, de 26 a 29 de outubro de 2015. Disponível em:
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17865_7681.pdf>. **Acesso em 20 de ago. 2020.**

SANTOS, E. C. P. et al. Conhecimento e aplicação do direito do acompanhante na gestação e parto. **Enferm. Foco** 2016; 7 (3/4): 61-65. Disponível em:
<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/918/348>>. Acesso em 20 de mar. 2020.

SANTOS, J. O.; TAMBELLINI, C. A.; OLIVEIRA, S. M. J. V. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. **REME – Rev. Min. Enferm.**; v. 15, n. 3: 453-458, jul./set., 2011. Disponível em:
<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/58>> Acesso em 19 de mar.. 2020.

SELL, S. E. Olhares e saberes: vivências de puérperas e equipe de Enfermagem frente à dor pós-cesariana. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Out-Dez; v. 21, n. 4: 766-74. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/06.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2020.

SOUSA, J. E. Presença do acompanhante no processo de parto: percepção dos profissionais de saúde. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2., 2020. Disponível em <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-nida/article/view/2343>>. Acesso em 20 ago., 2020.

SOUZA, M. A. R. et al. Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:197-202. <DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7201>>. Acesso em 22 ago. 2020.

SOUZA, S. R. R. K.; GUALDA, D. M. R. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. **Texto Contexto Enferm**, 2016; v. 25, v. 1. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>>. Acesso em 22 ago. 2020.

VALADÃO, C. L.; PEGORARO, R. F. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 32 – n. 1, p. 91-98, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/fractal/v32n1/1984-0292-fractal-32-01-91.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2020.

VAZ, T. H.; PIVATTO, L. F. Avaliação da presença do acompanhante no parto e puerpério em maternidade pública. **Cogitare Enferm.** 2014 Jul/Set; 19(3):545-52. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32046>> Acesso em 20. De mar. 2020.

VELHO, M. B. et al. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Rev Bras Enferm.** 2014 mar-abr; 67(2): 282-9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0282.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2020.

VIANA, L. V. M; FERREIRA, K. M; MESQUITA, M. A. S. B. Humanização do parto normal: uma revisão de literatura. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 134-148, ago. / dez. 2014. Disponível em: www4.fsnet.com.br/revista. Acesso em 20 de mar. 2020.